

001010

Boletim
Salesiano

bs



605
SETEMBRO
OUTUBRO
2024

BIMESTRAL

Entrevista João Clemente

**“A Jornada entrou na vida
de todos, e de muitos modos”**

Sumário *bs*

06 **Papa e Igreja**

12 **Em foco**

16 **Entrevista** João Clemente

22 **Pastoral Juvenil**

26 **Missões**

28 **Educação/Pedagogia**

30 **Família Salesiana**

37 **Teologia
dos Sacramentos**

**O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR
SÃO JOÃO BOSCO EM AGOSTO DE 1877.**

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO
66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM
ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES
DE EXEMPLARES NO TOTAL.



FICHA TÉCNICA

n.º 605 - setembro/outubro 2024

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Luís Almeida
Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50+NIB
Swift Code: BCOMPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana Morais, António Santos Joaquim, Artur
Pereira, Basílio Gonçalves, Bernardo Viana, Carolina Berlim,
Douglas Azevedo, João Clemente, João Ramalho, Joaquim
Antunes, José Armando Gomes, José Moreira, Juan Freitas,
Leila Ferreira, Luís Almeida, Mário Cerdeira, Marsília
Santos, Nuno Quaresma, Patrícia Vicente, Raquel Fragata,
Rui Alberto, Stefano Martoglio, Vicente Pampulim
Capa: Acolhimento do Papa Francisco na Colina do
Encontro, Rafael Sousa Falcão/JMJ Lisboa 2023

Design: Leila Ferreira

Execução gráfica: Involgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21,
4560-164 Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 10.500 exemplares



EDITORIAL

É a hora da esperança

Confia. Avançamos na esperança. Somos este ano convidados a ser “peregrinos da esperança”. O Senhor Jesus é a nossa esperança (Col 1, 27). Diante de um horizonte de possibilidades, esperamos o que surge da fé em Cristo. E, conseqüentemente, sentimos o movimento, a dinâmica e a confiança necessárias para, em amplitude e profundidade, irmos às razões da nossa esperança (1Ped 3, 15). Por natureza e em boa razão de bem-estar, a humanidade é constantemente motivada pela esperança de algo melhor, de um otimismo a realizar, de uma atenção à realidade que conjugue a mudança e a felicidade como desejo e como fim. E em Jesus, todo este peregrinar de esperança gera confiança, certeza, fé. É a paixão do possível a ser realizado. É a possibilidade de que uma mudança pode operar-se. Porque a esperança não engana (Rm 5, 5): “Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida” (Papa Francisco). Rumo ao Jubileu de 2025 precisamos de despertar o melhor da nossa esperança, o melhor da nossa confiança, o melhor de Deus em nós. É do Senhor que vem a nossa esperança. Nele confiamos. Nele esperamos. E, “se Deus está por

nós [se Cristo é por nós e nós por Ele], quem pode estar contra nós?” (Rm 8, 31). Nada, nem ninguém. Só Deus basta! Nos desafios do dia a dia, nas condições da vida, nas famílias, no trabalho, é preciso um outro olhar. Uma atitude nova que nasça do que é mais importante em nós: Cristo e o Seu Amor. E nas frustrações e desencantos, e nos momentos difíceis de fracassos e injustiças, e nas horas dos muitos silêncios, tenhamos a certeza de ter sempre Deus presente ao nosso lado. É esta confiança e esta esperança que nos move. É esta esperança que nos faz peregrinos quando o que é desejado é apresentado como alcançável. E somos sempre alcançáveis pelo amor de Deus. Somos espera da esperança do Senhor que confia sempre que cheguemos, que O alcancemos, que O encontremos para que seja o nosso Deus e Senhor neste nosso peregrinar. E são os jovens, nossos destinatários, quem mais precisa de sinais de esperança. É triste ver jovens sem esperança, sem futuro, sem confiança. Precisamos do seu entusiasmo, das suas capacidades, das suas energias. Eles são a nossa esperança! Confiemos neles e abramos espaço ao seu futuro! E juntos, avancemos como peregrinos da esperança! •

MENSAGEM DO VIGÁRIO DO REITOR-MOR

Em total continuidade



Com muita simplicidade, tranquilamente e em total continuidade, permanecendo no meu serviço de Vigário, nos próximos meses substituirei o Reitor-Mor conduzindo a congregação ao Capítulo Geral, o 29.º, em fevereiro de 2025.

Caros leitores do Boletim Salesiano, preparo-me com emoção para escrever estas linhas porque, sendo eu leitor do Boletim Salesiano desde pequeno na minha família, agora encontro-me num papel diferente a ter de escrever o primeiro artigo, que é reservado ao Reitor-Mor. De boa vontade o faço, porque esta honra permite-me dar graças a Deus pelo nosso D. Ángel, agora Cardeal da Santa Igreja Romana, que acaba de terminar 10 anos de precioso serviço à Congregação e à Família Salesiana, depois da sua eleição no Capítulo Geral 27 em 2014. À distância de 10 anos daquele dia, agora está plenamente ao serviço de Santo Padre, para aquilo que o Papa Francisco lhe confiar. Nós levamo-lo no coração e acompanhamo-lo com oração reconhecida, pelo bem que nos fez, porque o tempo não diminui mas reforça o reconhecimento. A sua história pessoal é um acontecimento histórico para ele, mas também para todos nós. O seu ir embora, no sentido canónico, para um serviço ainda maior na Igreja, é um permanecer sempre connosco e dentro de nós.

Em total continuidade

E agora como Congregação e, por extensão, como Família Salesiana, como avançamos? Com muita simplicidade, tranquilamente e em total continuidade. O Vigário do Reitor-Mor, segundo as Constituições Salesianas, tem também a tarefa de substituir, ou suprir o Reitor-Mor em caso de necessidade. Assim será, até ao próximo Capítulo Geral. As Constituições Salesianas afirmam-no de modo mais canónico e articulado,

mas o conceito fundamental é este. Permanecendo no meu serviço de Vigário nos próximos seis meses, suprirei o Reitor-Mor conduzindo a Congregação ao Capítulo Geral, o 29.º, em fevereiro de 2025. Esta, sim, é uma tarefa empenhativa, pelo que vos peço desde já orações e invocação ao Espírito Santo para sermos fiéis ao Senhor Jesus Cristo, com o coração de Dom Bosco.

Chamo-me Stefano

Antes de passar aos assuntos importantes, duas palavras para me apresentar: chamo-me Stefano, nasci em Turim de uma família típica da nossa terra; filho de um pai antigo aluno salesiano, que quis enviar-me para a mesma escola que ele tinha frequentado nos seus tempos, e de uma mãe professora, também ela antiga aluna de uma escola católica. Deles recebi a vida e a fé, simples e concreta. E assim crescemos eu e a minha irmã, somos só dois.

Os meus pais estão já no céu, nas mãos de Deus, e muito se hão de rir ao ver aquilo o que acontece ao seu filho... comentarão seguramente: *dun Bosch tenje nà man sla testa!* (Dom Bosco ponde-lhe a mão na cabeça!).

Salesianamente falando, sempre fiz parte da província salesiana do Piemonte Valle d'Aosta, até quando, no CG27, me foi pedido que coordenasse a Região Mediterrânea (todas as obras salesianas à volta do Mar Mediterrâneo, em três continentes que o circundam... Mas incluindo também Portugal e algumas áreas do leste da Europa). Uma experiência salesiana belíssima, que me trans-



formou, tornando-me internacional no modo de ver e de sentir as coisas. O CG28 deu o segundo passo, pedindo-me para ser Vigário do Reitor-Mor, e aqui estamos! 10 anos ao lado do Padre Ángel aprendendo nestes anos a sentir o coração do mundo, para uma Congregação que está verdadeiramente difundida em toda a Terra.

O futuro próximo

O serviço destes próximos meses, até fevereiro de 2025 é, portanto, acompanhar a Congregação até ao próximo Capítulo Geral, que se celebrará em Turim-Valdocco a partir do próximo dia 16 de fevereiro de 2025. Caros amigos, o Capítulo Geral é o momento mais alto e importante da vida da Congregação, em que se reúnem os representantes de todas as Províncias da Congregação (estamos a falar de mais de 250 irmãos) essencialmente para três coisas: conhecer-se, rezar e refletir para “pensar o presente e o futuro da Congregação” e eleger o próximo Reitor-Mor e todo o seu Conselho. Portanto, um momento muito importante que o nosso padre Ángel orientou na reflexão do tema “apaixonados por Jesus Cristo e dedicados aos jovens”. Este tema que o Reitor-Mor escolheu para a Congregação articular-se-á em três aspetos diferentes e complementares: a centralidade de Cristo na nossa vida pessoal, a consagração religiosa; a dimensão da nossa vocação comu-

nitária, na fraternidade e na corresponsabilidade laical a que é confiada a missão; os aspetos institucionais da nossa Congregação, a avaliação da animação e do governo no acompanhamento da Congregação. Três aspetos para um único tema generativo. A nossa Congregação tem muita necessidade de viver este Capítulo Geral que acontece depois de tantas vicissitudes que a todos nos afetaram. Basta pensar que o último Capítulo Geral foi celebrado durante a pandemia, e precisamente devido à Covid foi antecipadamente encerrado.

Construir a Esperança

Celebrar um Capítulo Geral é celebrar a Esperança, construir a Esperança através das decisões institucionais e pessoais que permitem prosseguir o sonho de Dom Bosco, dar-lhe presente e futuro. Cada pessoa é chamada a ser um sonho, no coração de Deus, um sonho realizado. Na tradição salesiana, há aquela bela frase que Dom Bosco disse ao padre Rua, chamado de novo a Valdocco para assumir concretamente o lugar de dom Bosco: «fizeste de Dom Bosco em Mirabello. Agora vais fazê-lo aqui, no Oratório». É isto que verdadeiramente conta: «ser Dom Bosco hoje» e é o melhor presente que podemos oferecer ao nosso mundo. •

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

“Spes non confundit”



O Papa Francisco convocou a Igreja para a celebração do Jubileu Ordinário do Ano 2025. Recordamos um pouco de História.

Segundo uma tradição secular, o Papa proclama o Ano Santo de vinte cinco em vinte cinco anos. Ao anunciar o Ano Santo é seu propósito apontar um caminho de renovação baseado numa citação bíblica que para este Jubileu se inspira na carta do Apóstolo São Paulo aos Romanos: «a esperança não engana» (*Rm 5, 5*).

No livro do Levítico encontramos as primeiras referências a um jubileu: “No dia do grande perdão fareis ressoar o som da trombeta... Este ano será para vos um jubileu”.

Na era cristã, o primeiro jubileu dá-se a 1 de janeiro de 1300, a pedido do povo romano que enche a Basílica e a Praça de São Pedro pedindo ao Papa Bonifácio VIII, no início de um novo

século, uma indulgência plenária que o Papa concede para purificação da vida e dos costumes. Esta é a marca característica do Ano Jubilar: um tempo Especial de Graça, perdão e purificação. O Jubileu ou Ano Santo de 2025 será o 27.º jubileu ordinário da história da Igreja. Desde 1300 até hoje, as suas características principais permanecem praticamente inalteradas.

O Jubileu de 2025

“A quantos lerem esta carta que a esperança lhes encha o coração”. É com estas palavras que o Papa Francisco inicia a Bula de Proclamação do Jubileu de 2025: *Spes non confundit*.

Que a esperança encha o coração de todos, eis o desejo do

Papa Francisco, para o Ano Santo que se aproxima. A esperança é a marca própria do Ano Santo de 2025 como evidencia o lema escolhido: “Peregrinos de Esperança”.

Desafios do Ano Santo

Como Família Salesiana, povo peregrino, pertença da Igreja Universal, queremos fazer deste ano jubilar um tempo de reanimação da esperança na vida pessoal, familiar e comunitária.

Há medos paralisantes que não deixam avançar. É absolutamente necessário aproveitar as oportunidades e desafios que um Ano Jubilar comporta para atingir metas sempre adiadas.

Aceitemos o convite do Papa Francisco. •



© VATICAN NEWS

VIAGEM APOSTÓLICA A TIMOR-LESTE

“Um povo que ensina as crianças a sorrir é um povo com futuro”

Seiscentas mil pessoas, quase metade da população de Timor-Leste – divulgou o Vaticano –, terão participado na Eucaristia presidida pelo Papa Francisco no Parque de Taci Tolu no dia 10 de setembro. Na homilia, Francisco lembrou que o nascimento de uma criança foi a forma como Deus fez “brilhar a sua luz salvadora”, e que também no caso de Timor a sua presença é uma dádiva, que traz energia, vida e renovação. “O que o povo tem de melhor é o sorriso das suas crianças. E um povo que ensina as crianças a sorrir é um povo com futuro”, concluiu.

No encontro com as autoridades do país, elogiou a capacidade de manter a esperança durante os anos da ocupação indonésia e de renascer com “paz e liberdade”, “misericórdia e perdão”.

Em Timor-Leste durante menos de 48 horas, a agenda do Papa incluiu a visita à escola “Irmãs Alma”, dedicada a crianças com deficiências. “Sem amor, isto não se compreende”, afirmou. Chamou-lhe sacramento dos pobres: deixar-se cuidar pelos outros, “por Deus, que nos ama tanto”, “por Nossa Senhora, que é nossa Mãe”. Esta foi a 45.ª visita apostólica do Papa Francisco, que fará 88 anos em dezembro. A viagem foi a mais longa do pontificado, entre 2 e 13 de setembro, incluiu 44 horas e mais de 32 mil quilómetros de voo, com visita à Indonésia, Papua-Nova Guiné, Timor-Leste e Singapura.

Pela segunda vez Timor-Leste recebeu a visita do Chefe da Igreja Católica. Em 1989, o Papa João Paulo II visitou Timor-Leste sob ocupação militar, durante a viagem à Coreia, Indonésia e Ilhas Maurícias. • RF



© MC/DIOCESE DE SANTARÉM

JUBILEU DIOCESANO

SANTARÉM E SETÚBAL CELEBRAM 50 ANOS

As Dioceses de Setúbal e Santarém começaram a celebrar o jubileu dos 50 anos de criação, que se completam a 16 de julho de 2025. Foi no pontificado de Paulo VI que a Diocese de Lisboa, que incluía o território de Santarém e Setúbal, foi subdividida e fundadas as duas novas Dioceses. No próximo ano haverá uma iniciativa conjunta, com delegações de uma e outra diocese a participar numa peregrinação. •



© ARLINDO HOMEI/PL

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NOVOS BISPOS AUXILIARES DE LISBOA

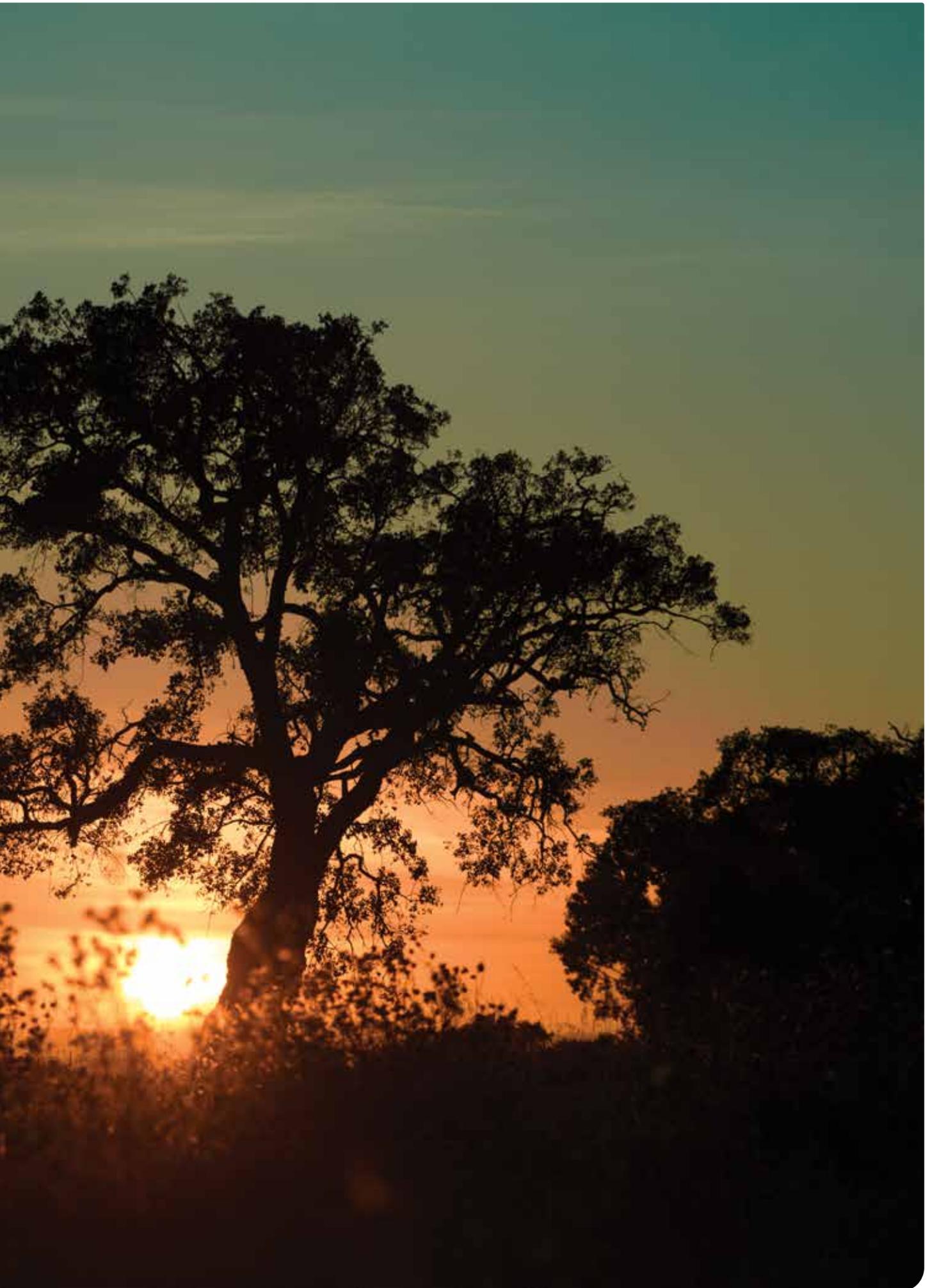
A Igreja de Santa Maria de Belém, em Lisboa, recebeu no dia 21 de julho a ordenação episcopal dos dois novos Bispos Auxiliares de Lisboa D. Nuno Isidro Nunes Cordeiro e D. Alexandre Coutinho Lopes de Brito Palma, nomeados pelo Papa Francisco, presidida pelo Patriarca D. Rui Valério. D. Nuno Isidro, de 59 anos, é vigário-geral do Patriarcado de Lisboa, desde 2011, e diretor espiritual do Seminário dos Olivais desde 2017, além de membro nato do Conselho Presbiteral. D. Alexandre Palma, de 45 anos, tinha sido nomeado a 31 de maio como presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023. •

**“Troque novamente.
Mude, de novo.
Experimente outra vez.”
*Clarice Lispector***

SALVATERRA DE MAGOS

FOTOGRAFIA ANTÓNIO SANTOS JOAQUIM







«Aulê» é a palavra grega para «redil» (João 10:1)
que pode tomar outros sentidos

O Bom Pastor

«Elas escutarão a minha voz»



Escrevo quando estamos prestes a iniciar mais um ano letivo. Turmas, alunos, horários, projetos, diálogos, pátios, reencontros, atividades...

É um momento decisivo. Momento das grandes opções e de afirmar as nossas escolhas. A primeira grande opção, em qualquer projeto, é a adesão. Sim ou não? Estamos ou não estamos? Queremos ou não queremos? É a aceitação dos desafios que temos em mãos e que o contexto, espacial ou temporal, nos pede.

Quando escrevi para o último número, e, a propósito dos 200 anos do Sonho, incentivava à *pedagogia da esperança*, não conhecia o tema pastoral para este ano. *Avançamos na Esperança! Confia*, dando continuidade ao do ano anterior *Avançamos no Sonho! A forma como é(são) enunciado(s) o(s) tema(s) sugere-nos um caminho que tem de ser percorrido e com o qual nos temos de comprometer para que possamos alcançar a concretização do Sonho*. Neste caminho, saberemos ser sinais de esperança? O início do ano e a sua preparação são os momentos ideais para verificarmos se estamos alinhados com o compromisso que Dom Bosco foi assumindo.

Aquilo que mais admiro em Dom Bosco é o seu discernimento, a sua capacidade de ler em cada momento o que o contexto lhe pedia. Aliado a esse discernimento é notável a sua ação na concretização das melhores respostas a esses sucessivos diagnósticos. Hoje os salesianos têm o seu carisma muito próprio porque no século XIX, em Turim, Dom Bosco reagiu da forma que todos conhecemos, à realidade e ao contexto em que vivia.

A partir da década de 40 deste século (em 1841 aparece Bartolomeu Garelli) estaremos, sucessivamente, ano após ano, e durante muitos anos, a comemorar 200 anos de muitas concretizações do sonho dos 9 anos, se o discernimento dos salesianos e dos leigos que com eles colaboraram continuar a acontecer. No *avançar do sonho*, a *esperança* estará no discernimento com que encaramos a realidade e as suas transformações. Para tanto é fundamental que exista equilíbrio entre a resposta às necessidades dos tempos e dos jovens, o deslumbramento com propostas muito apelativas e aquilo que o carisma nos apresenta. Há coisas que mudam e se transformam e que é bom que assim seja, outras será bom que nunca mudem, pois são o fundamento daquilo que é a nossa essência. Se assim não fosse, o que teria mudado no mundo ao longo dos séculos?...

Desta vez, convoco a parábola do Bom Pastor (João 10:11-18). Também aqui sugiro que arrisquemos assumir diferentes personagens: em primeiro lugar a de ovelhas. Estamos, salesianos e leigos, nas nossas opções, a encontrar a humildade suficiente para ouvir a voz do Pastor? A nossa atuação estará alinhada com a de Cristo? E com a de Dom Bosco? Ou estaremos, deslumbrados, a escutar outras vozes? Por outro lado, na relação com os jovens, estamos a conseguir desempenhar a missão do Bom Pastor? À imagem de Cristo, estamos a garantir a proximidade e o acolhimento?

Que nas nossas opções, neste momento, particularmente na organização e na gestão curriculares, saibamos, cada um na sua função, ser sinais de esperança. Desta forma estaremos a avançar com confiança! •



IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE MARIA AUXILIADORA

Jornada de fé e renovação para redescobrir Maria

Portugal recebeu um evento único promovido pela Associação de Maria Auxiliadora. Mais de 1300 participantes, de 44 países, tiveram oportunidade de redescobrir Maria, Auxiliadora dos Cristãos, Mãe e Mestre dos Salesianos.

Realizado, em Fátima, de 29 de agosto a 1 de setembro de 2024, o IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora foi um evento de grande relevância para a Família Salesiana e devotos de Maria Auxiliadora. Subordinado ao tema “Dar-te-ei a Mestre”, o congresso destacou a importância da devoção a Maria Auxiliadora e o seu reconhecimento como Mãe e Mestre, no seio da Família Salesiana. O encontro, que acontece de quatro em quatro anos, reuniu

mais de 1300 participantes, de 44 países, com destaque para a presença de educadores, catequistas, jovens, todos membros de diferentes grupos da Família Salesiana. Espanha, Itália e Portugal foram os países que contaram com o maior número de participantes. Durante todo o congresso teve lugar uma ampla e diversificada gama de atividades que incluiu conferências, testemunhos, momentos de oração, visitas culturais e celebrações litúrgicas. Todas as ati-



CONGRESSO ENCERROU COM UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA, RENOVAÇÃO E COMPROMISSO PARA TODA A FAMÍLIA SALESIANA

vidades foram cuidadosamente pensadas de forma a abordar temas relevantes para a Família Salesiana, especialmente no que à devoção a Maria Auxiliadora diz respeito.

Redescobrir Maria

A abertura teve a presença do Núncio Apostólico, D. Ivo Scapolo; do Bispo da Diocese Leiria-Fátima, D. José Ornelas; do Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, D. Joaquim Mendes; do Vigário do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio; do Provincial, Pe. Tarcízio Morais; da Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Ir. Chiara Cazzuola; do Pe. Joan Luis Playá, delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana; do Pe. Gabriel Cruz e da Irmã Carmen Lucrécia Uribe, animadores mundiais da ADMA; e de Renato Valera, presidente da ADMA Primária de Valdocco.

Entre os conferencistas puderam ouvir-se as reflexões do Pe. Carlos Cabecinhas, Reitor do San-

tuário de Fátima; do Reitor da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, o teólogo Pe. Andrea Bozzolo; da psicóloga, psicoterapeuta e Salesiana Cooperadora italiana Maria Rita Scrimieri; do biblista espanhol Pe. Juan José Bartolomé; da teóloga, docente e especialista em Mariologia, Ir. Adriana Silva do Uruguai; e do Postulador da Causa dos Santos Salesianos, o italiano Pe. Pierluigi Cameroni.

O aprofundamento do estudo da figura de Maria, da mensagem de Fátima, de Maria como elemento essencial no projeto salvífico de Deus, a sua importância para a vida e obra de São João Bosco, e a relação necessária, como Mãe e Mestre, na educação dos jovens de hoje, foram argumentos que reforçaram a confiança na sua intercessão e proteção.

Unidos em oração pela paz

No programa foram também incluídos alguns testemunhos pessoais sobre a presença e ação de

Nossa Senhora. O Bispo Auxiliar de Donetsk, na Ucrânia, D. Maksym Ryabukha, falou sobre a sua devoção a Maria e partilhou uma mensagem de esperança, resistência e fé sobre a atualidade do seu país. “Com a graça e proteção de Maria ainda ninguém do Oratório ficou ferido ou foi atingido mortalmente”, destacou. O Bispo ucraniano presidiu ao Terço e à procissão de velas pela paz, pedindo a intercessão de Maria para todos os conflitos e injustiças do mundo.

No último dia do encontro, o Pe. Stefano Martoglio apresentou as conclusões do Congresso antes de presidir à Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade, que celebrou a união e a fé da Família Salesiana. •



VER MAIS
Conferências,
fotografias
e vídeos



SÃO JOÃO BOSCO

Sonhos: lições, projeções e profecias

Os sonhos de Dom Bosco geraram sempre grande curiosidade e foram tema de estudo para os biógrafos, com publicações até aos dias de hoje.

Os sonhos de Dom Bosco, aos quais se atribuíram qualidades proféticas, geraram sempre grande curiosidade e foram bem documentados. Do registo que deles fez o próprio São João Bosco, e que se encontra reunido nas Memórias do Oratório e nas Memórias Biográficas, às biografias, às compilações e análises que autores como Eugenio Pilla, Joseph Bachiarello, Pietro Zerbino, entre outros, fizeram, serão seguramente dezenas os livros publicados sobre o tema. As Memórias Biográficas referem 153 sonhos que Dom Bosco escreveu, narrou ou simplesmente mencionou. “Os sonhos de Dom Bosco fundaram convicções e sustentaram projetos”. A frase foi cunhada pelo Pe. Pietro Stella, um dos mais respeitados historiadores salesianos, estudioso metódico e autor de várias obras sobre

a vida de Dom Bosco, a sua religiosidade, a história salesiana e a história da Igreja. Sem dúvida, o tema dos sonhos de São João Bosco continua a fascinar estudiosos e autores, com publicações até aos dias de hoje.

Entre a hagiografia e a análise das fontes

O historiador Pe. Francis Desramaut, num texto publicado em “O lugar de Dom Bosco na história”, escreve “em vez de atribuir siste-

**OS SONHOS DE DOM BOSCO
FUNDARAM CONVICÇÕES E
SUSTENTARAM PROJETOS**

maticamente uma origem milagrosa aos sonhos contados por Dom Bosco, é melhor vê-los, desde que tenham algum valor moral ou espiritual, como documentos do seu pensamento, escritos certamente não sem a ajuda da graça do Senhor”.

O Pe. Eugenio Ceria, autor de “Dom Bosco com Deus” e responsável pela edição dos nove últimos volumes das Memórias Biográficas, distinguiu os sonhos de Dom Bosco em três categorias: “Sonhos que não eram sonhos, sonhos que não passavam de sonhos e sonhos reveladores”.

No ensaio “Os sonhos de Dom Bosco: Uma introdução ao seu estudo”, o salesiano Pe. Michael Mendl pretende apurar o valor e as limitações desses sonhos e dos relatos deles feitos. “Na viragem do século XX para o XXI, o mais interessante dos carismas de Dom Bosco é provavelmente o dos sonhos proféticos, tomando profético em sentido lato, ou seja, *que revela algo de Deus e da sua verdade*”, escreve. Os sonhos de Dom Bosco, para o salesiano, são indispensáveis para compreender São João Bosco, e aspetos da sua vida como educador, guia espiritual e fundador.

Experiência espiritual e sabedoria educativa

No livro “Os sonhos de Dom Bosco – Experiência espiritual e sabedoria educativa”, editado em 2017, estão reunidos 19 ensaios de vários autores, que abordam a questão e apresentam o estudo de alguns sonhos específi-



cos e temas recorrentes nos sonhos de Dom Bosco. Estes textos, explica o responsável pela obra, o Padre Andrea Bozzolo, Reitor da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, “examinam o uso que o Santo dos jovens fazia da história dos sonhos para a transmissão de importantes mensagens espirituais”. O livro contribui para uma abordagem do tema “com equilíbrio e rigor, evitando simplificações indevidas e atitudes preconceituosas” ou “preconceitos racionalistas” e resulta “num quadro complexo e fascinante, que testemunha a profundidade com que Dom Bosco se deixou conduzir pelo Espírito do Senhor por caminhos que nunca teria imaginado, e a habilidade com que soube usar o relato dos sonhos como um precioso instrumento educativo”.

“A seu tempo tudo compreenderás”

O Sonho dos Nove Anos, cujo bicentenário a Família Salesiana está a celebrar este ano é provavelmente o mais curioso, o mais conhecido e o que parece ter um significado mais profundo e profético. Contém lições, incluindo ensinamentos para o próprio João Bosco criança e para o João Bosco sacerdote e educador.

A profecia, “a seu tempo tudo compreenderás”, é o próprio Dom Bosco que a confirma, no fim da vida, e que está relatada nos acontecimentos do dia 16 de maio de 1887 na Igreja de Sacro Cuore, onde Dom Bosco celebra a Eucaristia, poucos meses antes da sua morte. •



JOÃO CLEMENTE

“Mais do que quotas de participação para os jovens, é preciso que sejamos consequentes quando os escutam”

É diretor da Pastoral Juvenil do Patriarcado de Lisboa desde 2019 e afirma que os jovens têm um lugar na Igreja, e que querem ser ouvidos e acompanhados. Fez parte do Comité Organizador Diocesano de Lisboa da JMJ Lisboa 2023.

Trabalhou na Fundação Salesianos. A Jornada Mundial da Juventude serviu para os salesianos conhecerem melhor os jovens ou foi o conhecimento que têm deles que ajudou no trabalho, de sucesso, da JMJ?

A JMJ Lisboa 2023, mais do que um evento circunscrito no tempo, foi e é um processo dinâmico. Desde o anúncio do Papa Francisco, em 2019 no Panamá, de que a Jornada seria em Lisboa, sentiu-se que a Igreja em Portugal direcionou o seu olhar de um modo particular para os jovens. Os Salesianos, peritos em juventude, dispuseram-se a partilhar a sua experiência e o seu saber. Esse conhecimento ajudou a construir a Jornada a vários níveis, mas acredito que a dinamização e o acolhimento de tantos jovens permitiram aprofundar ainda mais esse conhecimento. Depois deste caminho ninguém ficou igual.

Nos Salesianos do Estoril aconteceu um encontro inédito de mais de oito mil jovens, de origens multiculturais diversas, com o Reitor-Mor dos Salesianos e a Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora. Estes encontros “imprimem caráter” ou são, apenas, fogachos juvenis?

A experiência do encontro e da festa é indispensável no crescimento espiritual dos jovens. A oportunidade de perceber que existem jovens em todas as partes do mundo que partilham a mesma fé em Jesus, ainda que de tantas formas e modos, faz com que muitas vidas encontrem um sentido. Depois, é indispensável, em cada realidade, cultivar essa semente. A responsabilidade primeira, para que não sejam fogachos, é de quem acompanha.

O BS propôs-se ser eco daquilo que se faz no ano

decorrente após JMJ. Na sua paróquia, e outras que conheça, sente que a labareda da JMJ ainda ilumina ou o pavio já está fumegante?

Ao longo do último ano, foi visível uma realidade muito diversa naquilo que diz respeito à receção da Jornada. Quando fazemos uma festa ou quando vivemos um acontecimento marcante na nossa vida, ganhamos ânimo para o quotidiano, mas não é possível viver constantemente em “alta tensão”. A labareda da JMJ transformar-se-á numa pequena centelha que precisa de ser cuidada para continuar a iluminar.

É diretor da Pastoral Juvenil do Patriarcado. Como avalia a adesão dos jovens de Lisboa? Eram uma minoria, apesar de muitos, daqueles que habitam a cidade ou não?



“Foram quatro anos muito intensos na preparação. Com muitas alegrias, mas também existiram muitos momentos de preocupação, tensão, angústia. A Jornada é de Cristo e é Ele que a conduz

“DO PAPA FRANCISCO GUARDO O SEU ÍMPETO PROVOCADOR. QUANDO REOUÇO AS SUAS PALAVRAS DURANTE A JORNADA SINTO-ME CHAMADO A CAMINHAR”

Se olharmos para aqueles que participaram, seja como peregrinos seja como voluntários, no todo que é a diocese de Lisboa, podemos dizer que foram uma minoria. Contudo, a Jornada entrou na vida de todos de muitos modos. Esse contacto com a Jornada é insondável. Depois da Jornada foi comum ouvir muitos jovens partilharem a surpresa com o que tinha acontecido e que essa percepção era muito positiva. Tenho amigos que ainda não se encontraram com Cristo, que agradeceram todo o trabalho e realçaram o testemunho positivo.

Há estratégias atuais, na pastoral local e nacional, para que a semente lançada à terra na JMJ germine e se torne árvore frondosa?

Há acima de tudo um desejo que os jovens tenham um lugar na Igreja e que esse lugar seja edificante para os próprios. As atividades, os projetos, as iniciativas em prol dos jovens, devem pressupor um acompanhamento próximo. Os jovens querem ser protagonistas acompanhados.

Nas comunidades cristãs a presença dos jovens já é significativa nas estruturas locais dentro de uma dinâmica sinodal?

Há um caminho longo pela frente. A sinodalidade, para a qual o Papa Francisco nos tem convidado, é um modo que privilegia a fraternidade e a escuta do Espírito. Em muitas realidades eclesiais já é possível experimentar esta comunhão. Mais do que “quotas de participação” dos jovens nas instâncias de discernimento e decisão, é preciso que sejamos consequentes quando escutamos os jovens.

Falemos agora um pouco de si. É casado e pai de três filhos. Aos filhos, crianças com certeza, chegou o entusiasmo da JMJ?

Sim. Guardam com muito entusiasmo as suas t-shirts da Jornada e gostam de estar com os amigos dos pais que conheceram a propósito da Jornada. Foi possível que estivessem em alguns momentos e tenho a certeza de que não os esquecerão. Aprenderam o Hino e cantavam-no com frequência. Ainda hoje, quando lhes perguntam qual é o trabalho do pai, respondem que o pai trabalha na Jornada. Tentamos estar em família nos encontros que congregam os jovens. Por exemplo, na celebração do primeiro aniversário da Jornada, no dia 6 de agosto, estivemos em família e eles viveram esse momento com muita alegria.

E o João? Que legado perene guarda para si deste encontro com o Papa Francisco?

Foram quatro anos muito intensos na preparação da Jornada. Com muitas alegrias, mas também existiram muitos momentos de preocupação, tensão, angústia. Surpreendentemente, durante a Jornada estive muito tranquilo e pude experimentar duas circunstâncias: a Jornada é de Cristo e é Ele que a conduz e, em segundo lugar, confirmei que a diocese de Lisboa, na sua diversidade e extensão, foi a base para que a Jornada tivesse corrido bem. Do Papa Francisco guardo o seu ímpeto provocador. Quando reouço as suas palavras durante a Jornada sinto-me chamado a caminhar.

As famílias vivem grandes desafios, um dos quais

João Clemente

Licenciado em Administração Pública e em Ciências Religiosas pela Universidade Católica Portuguesa. O seu percurso profissional passou pela gestão de projetos, ensino e intervenção social. Na JMJ Lisboa 2023 foi responsável por acompanhar a operação na Diocese de Lisboa, abrangendo 22 municípios, 18 comités vicariais e 205 comités paroquiais.

CURRÍCULO



“Não creio que o momento que vivemos seja mais adverso à proposta da fé do que muitos outros ao longo da história”

é fazer chegar o anúncio cristão ao núcleo familiar, visto o ambiente e as redes sociais contrariarem propostas e valores cristãos. Como lida com esta realidade?

Não creio que o momento que vivemos seja mais adverso à proposta da fé do que muitos outros ao longo da história. Não absolutizo este tempo nem me parece que estejamos num clima de impossibilidade do anúncio. A dificuldade é perceber como podemos anunciar Jesus neste contexto concreto e para isso é necessário ter um olhar de esperança e lucidez não procurando “receitas” que conhecemos. Peçamos ao Espírito que nos conceda o dom da sabedoria e do discernimento. Ainda assim, preocupa-me a polarização que experimentamos na sociedade e da qual a Igreja não está imune.

Como jovem pai católico, que estratégias usa para que os seus três filhos “cresçam na fé mesmo sem ver”?

Diria que hoje, e na fase em que estão, há três questões muito relevantes. Em primeiro lugar o nosso testemunho enquanto pais. Tentamos que vejam o quanto importante é a amizade com Jesus. Em segundo lugar, proporcionamos-lhes uma experiência comunitária. Para que ao estarem em Igreja com os nossos amigos e com os filhos dos nossos amigos se sintam felizes e em casa. E, por fim, procuramos que a educação seja em ambientes cristãos. Contudo não deixamos de ouvir por vezes que não querem ir à Igreja. Acima de tudo procuramos um justo equilíbrio e procuramos não apresentar a fé como uma imposição.

Quer deixar aos leitores do BS uma mensagem de esperança cristã numa curta frase?

Estamos a caminho do Jubileu 2025 e o tema é precisamente a esperança. Cito uma passagem da Bula de Proclamação do Jubileu que nos ajuda a focar no acontecimento que somos chamados a viver. “Deste entrelaçamento de esperança e paciência, resulta claro que a vida cristã é um caminho, que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com Cristo.” •



SNEC E SALESIANOS EDITORA

Emaús: novos materiais para a catequese

Com 70 anos de experiência na criação de recursos para a catequese, a Salesianos Editora, em parceria com o Secretariado Nacional da Educação Cristã, propõe uma nova catequese “ativa, participativa e criativa”.

Começam a estar disponíveis novos materiais para a catequese. Em 2022 os bispos portugueses publicaram algumas orientações sobre como deveria ser o itinerário de iniciação à vida cristã. E pediram a colaboração dos Salesianos para desenvolver os materiais a usar na catequese. Demos o nome de Emaús a esta coleção de materiais. A partir dos conteúdos definidos e aprovados pela Conferência Episcopal estamos a preparar um conjunto de materiais atraentes, atentos à sensibilidade cultural das novas gerações. Procuramos um *design* com impacto e que dê forma visual à experiência da fé.

O logótipo que desenvolvemos exprime bem o que pretendemos com a catequese e com estes materiais. Transmite uma sensação de dinamismo, de movimento. De movimento rumo a uma meta: a mentalidade de fé, a configuração com Jesus, morto e ressuscitado, o homem novo. Nesta colecção Emaús fazemos algumas opções.

Procuramos uma catequese experiencial

Propomos uma metodologia experiencial, que parte da vida concreta do catequizando e do ambiente onde vive; e que, através



NOVO ITINERÁRIO VAI DOS ZERO AOS 18 ANOS

de um processo dinâmico e gradual, orienta e ajuda a transformar a própria vida e o ambiente que o rodeia. Procuramos experiências que estejam inseridas no contexto, que tenham em conta a linguagem e o universo simbólico próprios dos catequizandos; procuramos experiências que abram à novidade. Propomos experiências que transformam e fazem crescer. As experiências que convocam e implicam a pessoa toda, na sua globalidade. Experiências que estimulam a discernir as motivações e as próprias expectativas. Nesta opção por uma metodologia experiencial não somos ingênuos e recusamos um uso meramente instrumental da experiência ou um

uso teórico. A catequese não quer ser um lugar de consumo de experiências vazias, mais ou menos estimulantes, mais ou menos gratificantes. Procuramos um uso educativo da experiência.

Procuramos uma catequese grupal

Valorizamos o grupo como lugar pedagógico e metodológico. O grupo é mais do que um ambiente educativo. O grupo é uma pequena experiência de igreja, é um lugar onde podemos ser e fazer igreja, um lugar onde fazemos catequese e construímos relações. O grupo de catequese é um lugar onde te relacionas com os catequizandos,

onde há interações ricas e frequentes. O grupo é um espaço de relações com qualidade, onde as relações que aparecem dentro do grupo são maiores do que a soma das relações que o catequista tem com cada um dos catequizandos. O grupo, pequena Igreja, e lugar onde cada catequizando pode experimentar uma relação autêntica e profunda com os outros que o estimula a crescer na fé. O grupo não é uma pequena turma, um amontoado de catequizandos, é um pequeno mundo onde, com segurança e liberdade, guiados pelo catequista, todos vão descobrindo a beleza do Evangelho. Queremos fazer catequese em grupo, numa rede de relações onde a comunicação é fácil, onde se partilha a vida e se descobre e constrói a fé da Igreja. Onde há objetivos comuns.

Procuramos uma metodologia, uma maneira de fazer catequese ativa, participativa e criativa

Superamos assim uma catequese passiva, conformista, meramente repetitiva. Uma metodologia com estas características não “inventa” uma fé nova. A experiência de Jesus Cristo, tal como foi preservada pela Escritura e pela Tradição viva da Igreja, é a única fonte de normatividade. Mas só se aprende de verdade através do que se faz. E não como mera repetição, mas com o contributo da própria originalidade, colocando na catequese todas as dimensões da pessoa. Acreditamos que todos os categorizados, todos os membros do grupo, podem trazer algo de novo ao diálogo e às tarefas que fazemos na catequese. A novidade das situações exige novas linguagens e novas formas de fazer catequese. •

SÍNODO JUVENIL SALESIANO

Celebrado o bicentenário do “Sonho dos Nove Anos” e o adeus do Reitor-Mor



O Colle Don Bosco acolheu 300 jovens de todo o mundo para a celebração do sonho de São João Bosco.

No ano em que celebramos o bicentenário do Sonho dos Nove Anos de Dom Bosco, o mundo salesiano convocou jovens de todo o mundo para um Sínodo juntando cerca de 300 participantes de 94 países. Este encontro pretendeu celebrar o Sonho e ouvir os jovens numa chave sinodal para o Movimento Juvenil Salesiano à escala mundial.

O sínodo decorreu no Colle Don Bosco, contudo, tivemos a oportunidade e a graça de visitar as “fontes” do nosso carisma. Fomos acolhidos no oratório de Valdocco onde tivemos a oportunidade de visitar o Museu Casa Don Bosco, Valdocco e arredores.

O caminho sinodal percorrido durante aqueles dias decorreu em pequenos grupos, divididos nas cinco línguas oficiais da Congregação. Os grupos

de língua portuguesa foram constituídos por jovens provenientes de Angola, Brasil, Moçambique e Portugal. Esta multiculturalidade foi uma mais-valia para a construção do Documento Final da língua portuguesa.

O documento contém os sonhos dos jovens, as suas preocupações em relação à Sociedade, à Igreja e ao Movimento Juvenil Salesiano.

Não se trata apenas de apresentar soluções, mas sim “desaconchegar” toda a família salesiana, ou seja, todos os envolvidos na educação e acompanhamento dos jovens.

No final do Sínodo, o documento foi votado e aprovado em Assembleia Geral, nas línguas oficiais. Este documento é um instrumento de trabalho que deve ser analisado, estudado e posto em prática em cada realidade salesiana.

MISSÃO E VOLUNTARIADO

Campo de Trabalho do Funchal faz cinquenta anos



No final do encontro, nem mesmo o Reitor-Mor resistiu à habitual troca de recordações entre os vários membros do MJS

Esta experiência foi enriquecida com momentos de partilha, oração e convívio. Participámos na inauguração do “novo” Prado do Sonho, no dia de aniversário do nascimento de Dom Bosco e testemunhámos o momento histórico da Congregação Salesiana: a renúncia ao cargo de Reitor-Mor do nosso querido Cardeal D. Ángel Fernández Artime, que nos acompanhou todos os dias desta semana, disponível para conversar, rezar, fazer festa e fazer-se presente no meio de todos nós. •



O Campo de Trabalho é uma missão que um grupo de cristãos concretiza numa comunidade paroquial, da Diocese do Funchal, nas férias de verão. Este ano decorreu na paróquia de São Francisco Xavier, na Calheta, de 25 de julho a 5 de agosto. Acompanhou o grupo o Pe. Álvaro Lago, que ofereceu um testemunho autêntico de um filho de São João Bosco aos jovens com amabilidade, disponibilidade e generosidade.

Durante 12 dias, o grupo experienciou a vivência comunitária das primeiras comunidades cristãs (Act 2, 42), na assiduidade à Eucaristia em grupo e com a comunidade paroquial, na oração, na partilha dos dons e na leitura e meditação da Bula de Proclamação do Grande Jubileu Ordinário do Ano 2025 “A Esperança não engana”.

Há 50 anos, o Campo de Trabalho iniciou esta missão (1974 - 2024). Presentemente, o grupo acolheu oito novos campistas, jovens. Ofereceram novas dinâmicas e novas perspetivas, quer ao grupo quer à comunidade cristã.

Entender e viver o encontro com Jesus Cristo é uma experiência pessoal, imprescindível e intensa. É tão bom sentir a presença de Deus quando fazemos caminho juntos e celebramos juntos a fé! •

ACAMPAMENTO NACIONAL

A alegria de Dom Bosco



De 22 a 26 de julho, Mogofores recebeu mais de 200 jovens do Movimento Juvenil Salesiano no Acampamento Nacional.

Ao estilo de D. Bosco, o Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano proporcionou momentos de lazer, diversão, encontro e de muita alegria. O tema, “Entras no Sonho?”, remeteu para a celebração dos 200 anos do “Sonho dos Nove Anos” de Dom Bosco. As atividades tiveram o apoio de Animadores, de Salesianos Cooperadores, de Salesianos de Dom Bosco (SDB) e de Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), e colocaram em evidência a importância do protagonismo juvenil na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Durante os cinco dias de acampamento, os jovens, oriundos dos diferentes centros dos SDB

e das FMA de norte a sul de Portugal, participaram em atividades lúdicas, desportivas e pastorais, que favoreceram a integração e a amizade entre todos.

Com espírito de verdadeira comunhão, todos se empenharam para “alegrar a vida daqueles jovens, sedentos de Deus”, referiu o Delegado Nacional da Pastoral Juvenil, Pe. Juan Freitas.

Experiência de encontro com Deus

Os momentos de oração, as celebrações eucarísticas, as confissões, bem como a Adoração ao Santíssimo Sacramento, permitiram uma profunda experiência de encontro com Deus. “Im-

pressionou a noite de Adoração com os jovens a rezar em silêncio noite dentro”, referiu a Irmã Linda Vieira, Coordenadora Provincial da Pastoral Juvenil.

Um dos pontos altos do evento foi a Eucaristia final, presidida pelo Provincial dos Salesianos, Pe. Tarcízio Morais, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Auxiliadora. Igualmente, a mensagem da “boa-noite” da Provincial das FMA, Irmã Deolinda Teixeira, que interpelou os jovens a viverem os valores do Evangelho no seu quotidiano.

O Acampamento Nacional do MJS é uma oportunidade para viver o espírito salesiano, transportando-o, depois, para a sua vida e ambientes pastorais. •

PORTUGAL E ESPANHA

Campobosco 2024: nos passos de Dom Bosco e Madre Mazzarello

Com o lema “Eu te darei a Mestra”, 600 membros do Movimento Juvenil Salesiano de Espanha e de Portugal participaram no Campobosco deste ano.

Mais de 600 jovens, com mais de 19 anos, do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) de Espanha e Portugal, participaram no Campobosco, entre eles, 14 jovens, uma Filha de Maria Auxiliadora e três Salesianos de Dom Bosco portugueses. A Missa de Envio, na Basílica de Maria Auxiliadora, foi o ponto culminante de uma semana vivida em plena alegria juvenil e no aprofundamento da história salesiana, seguindo os passos de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

O dia 5 de agosto foi um dia especial, com a visita dos participantes, vindos do Colle Dom Bosco, terra natal do Santo dos Jovens, a Valdocco para se encontrarem com o Reitor-Mor, Cardeal D. Ángel Fernández Artime. O novo serviço como Cardeal, a sua mensagem aos jovens neste momento em que deixa o governo da Congregação e a sua visão do MJS no mundo foram temas abordados. No final, o Cardeal D. Ángel presidiu à Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora. •

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS





EQUADOR

“Chicos de la Calle”: projeto salesiano a favor da infância e da juventude

Os Salesianos chegaram ao Equador em 1888. Há cerca de 40 anos têm um projeto destinado a crianças e a adolescentes que vivem nas ruas.

Com a missão de educar crianças e jovens, em especial os mais pobres e necessitados, os Salesianos, presentes no Equador desde 1888, têm uma rede nacional de centros dedicada às crianças e jovens que vivem nas ruas. O primeiro centro deste tipo foi inaugurado a 8 de dezembro de 1977 na cidade de Quito, onde se iniciou a experiência de acolhimento no albergue “El Galpón”. Acompanhando o contexto social, político e económico, os Salesianos do Equador foram, ao longo dos anos, estruturando o modelo de intervenção, com articulação nacional e diretrizes comuns.

O Projeto Salesiano “Chicos de la Calle” (“Meninos de Rua”) tem mais de 40 anos e tem hoje sete centros em Ambato, Cuenca, Esmeraldas, Guayaquil, Quito, Santo Domingo e São Lourenço. Este serviço social tem como destinatários crianças e adolescentes, entre os seis e os 18 anos de idade, que se encontram em uma de três condições: em risco de ficar em situação de rua, crianças e adolescentes que vivem na rua e crianças e adolescentes trabalhadores. A proposta educativa pastoral é constituída por sete linhas de intervenção: presença preventiva na rua, acolhimento e reintegração familiar, família e comunidade, escolarização, formação técnica e artesanal, cidadania e educação na fé.

Os educadores, através da metodologia salesiana de “abordagem” nas ruas e lugares estratégicos das cidades, fazem o primeiro contacto e apresentam o projeto e os diferentes serviços que se desenvolvem nos espaços educativos. “A partir daí, evita-se que as crianças e adolescentes em risco se tornem meninos de rua, interrompe-se o consumo de drogas, evita-se o comportamento delinquen-



te, fortalecem-se capacidades, autoestima e identidade, e promovem-se, recuperam-se e exigem-se os seus direitos”, explicam. Entre muitas intervenções, o fortalecimento do sentimento de pertença à comunidade é feito com a formação de associações, convívios, escolas desportivas, campeonatos de futebol e colónias de férias.

“Ver a alegria e o brilho nos olhos destes meninos e meninas é o que mais me preenche. Sei que ainda há um longo caminho a percorrer, mas este projeto está a lançar sementes de esperança. Temos de continuar a sonhar como Dom Bosco”, afirma o Provincial, Pe. Marcelo Farfán.

O Projeto Salesiano “Chicos de la Calle” oferece educação, alimentação, acompanhamento e apoio integral a milhares de crianças e jovens, estendendo a sua ação a 16.410 crianças, adolescentes e famílias. •

LUDOTECA DA GALIZA

Uma obra que nasceu no bairro



A presença das FMA no bairro “Fim do Mundo”, na Galiza, Estoril, teve origem nos anos 70. Há vinte anos foi criada a Ludoteca, uma obra estruturada para apoiar as crianças e jovens em idade escolar obrigatória, com acompanhamento dos estudos e atividades recreativas.

A Ludoteca da Galiza nasceu há vinte anos no bairro “Fim do Mundo”, então povoado de barracas. A dedicada presença das Filhas de Maria Auxiliadora intuiu que uma resposta educativa de feições salesianas, seria a ideal, pois o meio pululava de jovens e adultos, muitos deles recém-chegados das ex-colônias, de olhar inquieto e interpelador. Pelo desenraizamento, etnias e culturas diferentes, famílias monoparentais, carência de quase tudo, a inserção era difícil. Havia sentimentos de desconfiança e o tecido social favorecia a opção por ocupações menos convenientes e sobressaltos frequentes. A cadeia era morada de muitos e outros tornavam-se peritos na arte de a evitar. Os mais novos viam a escola como “um bem desnecessário”.

Para a inquietação discernida e rezada das FMA, a inspiração de Deus foi clara: “É pela educação que vamos!” Uma educação integral dirigida ao futuro do Bairro: os mais jovens! Assim, por iniciativa da Província FMA, e com a colaboração da autarquia, nasceu a Ludoteca, essencialmente vocacionada para ser oásis de inclusão, pela ação de Deus e a educação salesiana.

A Ludoteca é casa de muitos. Há quem a frequente diariamente ou de vez em quando, mas ela permanece referência, seis dias por semana e onze meses por ano. Atende adultos, crianças e adolescentes. Há quem lhe chame a loja do cidadão local! Aquando da inauguração, alguém

a definiu como “enorme aquário transparente, cheio de gente feliz”, “onde não preciso de me comportar mal”.

O que se faz na Ludoteca? Aprende-se a Ser e a ser feliz sendo criança que gosta e sabe brincar. O educador gosta do que os utentes gostam e ensina-os a gostar do que ele propõe. Investe-se muito nas relações e na valorização de cada um. Do estudo não se abre mão e promovem-se as mais variadas atividades: exploração da “floresta” – espaço próximo, arborizado, onde descontraem, convivem, constroem, cuidam, sonham –, passeios, corridas de carrinhos de rolamentos, percussão musical, corta mato, bicicletada, canoagem, encenações e outras, algumas culminando com dormida na Ludoteca.

É de realçar a formação dos “pré-animadores”. Leva ao cuidado dos mais pequenos e incentiva ao voluntariado e à gratuidade. Ainda longe dos resultados desejados, a transformação já é significativa. Consta-se na assiduidade e interesse de muitos pela escola. O ensino superior já não é miragem. As vidas familiares são mais estáveis e os pais mais presentes na educação dos filhos.

Pretende-se encaminhar mais para Jesus e motivar para o Movimento Juvenil Salesiano. Vive-se na esperança de que também nesta realidade se vá concretizando o Sonho dos Nove Anos, pelo que a formação cristã e carismática parece-nos ser agora a principal aposta. •



TEXTO IR. MARSÍLIA SANTOS, FMA FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

“APAIXONADOS POR JESUS CRISTO”

Salesianos de Moçambique fazem retiro anual

Nos meses de julho e agosto, os Salesianos de Moçambique realizaram os seus retiros anuais: dias de reflexão, oração e avaliação da vida comunitária e espiritual.

A Congregação dá aos Salesianos a possibilidade de, mensal, trimestral e anualmente, dedicarem um tempo à revisão e planeamento da sua vida espiritual e comunitária. Foram duas semanas de retiro, de 14 a 20 de julho e de 28 de julho a 3 de agosto. Por grupos, enquanto uns fazem retiro, os outros asseguram a continuidade das atividades das presenças salesianas, depois trocam-se os papéis. Da cidade de Tete e Moatize à vila de Namaacha – mais ou menos 70 km de Maputo, local onde os retiros se realizaram –, são 1.640 km. As deslocações são muito difíceis pelas distâncias e pelas condições rodoviárias.

Jesus Cristo foi a figura central do retiro, considerada sob diversos pontos de vista, mas sempre com o intuito de apresentar um Filho de Deus que fascine, atraia

e apaixone. Ao seu chamamento respondemos com generosidade, entregando a nossa vida para não mais a retomar...

O tema capitular, “Apaixonados por Cristo”, é, portanto, a consequência e a razão da nossa resposta vocacional. “Dedicados aos Jovens” é a missão em que pretendemos deixar a nossa marca, seguindo Jesus como Dom Bosco, uma vez que este nos assinalou com o seu “selo salesiano”.

Eis os temas: centrar-se em Jesus é reconhecer os dons de Deus, antes de mais o dom da vida com que Deus nos presenteou; Jesus verdadeiro homem é o nosso modelo considerando a sua humanidade e divindade presentes na sua encarnação e glorificação; a opção pela vida fraterna em Cristo, fruto da nossa filiação divina, pelo

batismo e pela vida consagrada; comungar a paixão de Cristo que se entregou e nos redimiou, é sentirmo-nos como Maria e Dom Bosco, colaboradores na redenção do mundo, particularmente dos jovens pobres, abandonados e em perigo.

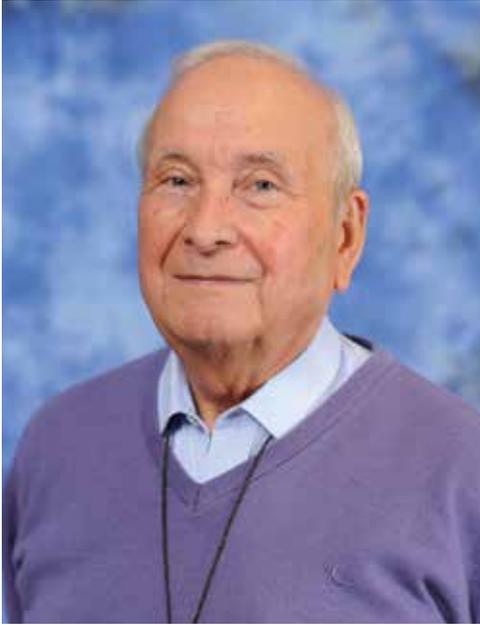
O ambiente de simplicidade, a familiaridade entre irmãos que só se veem uma vez por ano neste encontro anual, pelo menos alguns deles, a frescura da oração comunitária, a corresponsabilidade nos trabalhos comunitários e a alegria espontaneamente partilhada, são a garantia da doação missionária destes irmãos e do seu entusiasmo apostólico que vai resultando numa resposta consistente de jovens que querem seguir o seu exemplo: onze noviços; quinze pós noviços e onze tirocinantes. •

TEXTO PE. ARTUR PEREIRA, SDB FOTOGRAFIA SALESIANOS DE MOÇAMBIQUE



IN MEMORIAM

Faleceu salesiano Manuel Filipe Lourenço



Faleceu no dia 30 de agosto, aos 82 anos, o Salesiano Manuel Filipe Lourenço. Manuel Lourenço nasceu na Benedita, freguesia de Alcobaça, no seio de uma família e de uma comunidade paroquial com fundas raízes cristãs. Foi aluno das Oficinas de S. José de Lisboa, onde aprendeu o ofício de marceneiro que exerceu de 1961 a 1969, já como salesiano e como formador de jovens operários, no Porto e em Vila do Conde. Mas foi a gestão das livrarias que o ocupou durante mais anos; primeiro no Porto, depois em Lisboa e, finalmente, em Évora.

O escutismo foi outro campo da sua ação; aí sentia-se muito bem no meio da juventude.

O Sr. Manuel Lourenço deixa-nos um belo exemplo da dimensão laical da vida salesiana. Salientamos a sua total dedicação ao trabalho e à comunidade, com uma singular regularidade de atuação. Atitude educativo-pastoral simples e direta. Abertura, simplicidade e fidelidade no relacionamento.

Uma prece pelo descanso, em Deus, do Sr. Manuel Lourenço, esperando que goze já das alegrias prometidas ao servo bom e fiel. • SP



FMA

FESTA DA FIDELIDADE

No dia 5 de agosto, as Filhas de Maria Auxiliadora de todo mundo assinalaram a Festa da Fidelidade ao carisma salesiano de São João Bosco e de Santa Maria Mazzarello. O dia remete para as origens da fundação do Instituto, com a primeira profissão de Maria Mazzarello e das onze primeiras irmãs, no dia 5 de agosto de 1872, em Mornese, na presença do Bispo de Acqui, Dom Giuseppe Sciadra, e de Dom Bosco. Por tradição, é também o dia em que todas as Filhas de Maria Auxiliadora fazem a sua primeira profissão.

Em Portugal, a data foi comemorada no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal, na conclusão dos Exercícios Espirituais, orientados pelo Pe. Rui Pedro. •

NOVO ANO

ASSEMBLEIA NACIONAL

“Da oração à missão – presença que gera vida” foi o tema da Assembleia Nacional das Filhas de Maria Auxiliadora da Província de Nossa Senhora de Fátima, que se realizou nos dias 22 e 23 de junho no Externato Nossa Senhora do Rosário, em Cascais, constituída por 37 irmãs, provenientes de todas as presenças. O encontro serviu para fazer a análise da aplicação das orientações do Capítulo Geral XXIV, e refletir sobre as sínteses das respostas das comunidades.

Da reunião resultou a elaboração das linhas mestras do Projeto Provincial que servirá de base aos projetos locais do novo ano educativo-pastoral.

No final da Assembleia foram apresentados os dados estatísticos da Província Portuguesa das FMA em fase de reestruturação. •

CHUMA, BOLÍVIA

Salesianos da Bolívia dão formação especial a mulheres indígenas

Ação promovida por Organização Não-Governamental espanhola pretende combater desigualdade através de formação.

Nos últimos meses, 80 mulheres indígenas da população da província de Muñecas, na Bolívia, participaram nos cursos de formação oferecidos pela ONG espanhola para o desenvolvimento salesiano “Bosco Global”, visando emancipá-las, através da formação à liderança, ao autocuidado e à corresponsabilidade no âmbito doméstico.

Nos municípios de Ayata, Chuma e Aucapata, a “Bosco Global” desenvolve o projeto “Desconstrução da desigualdade em favor dos direitos das mulheres indígenas na Província de Muñecas”, iniciativa que também conta com o apoio da Generalitat Valenciana, de Espanha.

Graças ao trabalho da organização parceira local da “Bosco Glo-

bal”, a Fundação “Machaqa Amawta”, e à colaboração da Federação Bartolina Sisa (das mulheres camponesas indígenas da Província de Muñecas), no mês de fevereiro foram organizados dois *workshops* de formação.

O processo contou com a participação de 80 mulheres. A abordagem dos temas respeitou o contexto, costumes e cultura locais, mas procurou desconstruir alguns estereótipos.

“Registámos uma participação ativa nas oficinas propostas. Elas manifestaram grande interesse e agora têm grandes expectativas de poder aprender tudo o que é ensinado para levar às suas comunidades, onde, devido ao modelo cultural patriarcal de que são herdeiras, muitas não tive-

ram oportunidades de desenvolvimento profissional ou tecnológico, vendo o seu papel reduzido ao cuidado de tarefas domésticas, do gado ou das hortas das suas casas”, testemunhou Álvaro Meruvia, da Fundação “Machaqa Amawta”.

Ao mesmo tempo, a formação sobre corresponsabilidade no lar, realizada com mulheres líderes e parceiros ou familiares, teve participação ativa, com a análise e reflexão dos participantes. A partir das próprias realidades culturais e sociais, as mulheres analisaram o papel que cada pessoa desempenha nas famílias e comunidades, a fim de identificar e corrigir atitudes injustas, resultantes de costumes e preconceitos enraizados. •



Formação promove competências sociais, capacitação e igualdade entre as mulheres participantes e as gerações futuras

JBEIL-BIBLO, LÍBANO

“Don Bosco Technique” de Al Fidar entrega diplomas

Mais de 100 alunos receberam os diplomas finais de curso da Escola Profissional «Don Bosco Technique» no Líbano.

Na Don Bosco Technique, escola de vanguarda no Líbano, 135 alunos receberam os diplomas de conclusão dos cursos: 83 concluíram o bacharelado técnico e 52 o curso de especialização de dois anos. O Provincial, Pe. Simon Zakerian, participou na cerimónia e pediu aos alunos que conservem para o seu futuro os valores e os ensinamentos de Dom Bosco. Na ocasião anunciou que, como parte de uma colaboração sempre maior com os leigos, a Província do Médio Oriente tomou a decisão de nomear um Salesiano Cooperador para diretor executivo das três obras salesianas no Líbano. •



TEXTO E FOTOGRAFIA ANS



RUANDA

FORMAÇÃO PARA MÃES SOLTEIRAS

Os Salesianos do Ruanda criaram um curso de agricultura de seis meses para mães solteiras em situação de vulnerabilidade. O objetivo é promover a igualdade de género e erradicar a pobreza entre as jovens. As jovens mães aprenderam a fazer sabão e tofu, uma proteína alimentar vegetal, com o objetivo de vender, e receberam um conjunto de ferramentas. •



MONGÓLIA

INTERCÂMBIO SALESIANO

Os membros da ADMA de Hong Kong participaram num intercâmbio de duas semanas entre Hong Kong e a Mongólia, organizado pela Capelania da Universidade São Francisco de Hong Kong e a Escola Dom Bosco da Mongólia. Os estudantes chineses e os professores mongóis organizaram um programa de ensino de inglês. •



COMUNICAÇÃO

“SHAPING TOMORROW”

De 1 a 7 de agosto, a Universidade Pontifícia Salesiana acolheu o Congresso de Comunicação 2024 intitulado “Shaping Tomorrow”. A conferência teve carácter científico, educativo e prático. Ecologia, alterações climáticas, migrantes, refugiados, cultura digital e inteligência artificial, foram alguns dos temas debatidos pelos especialistas. •

1924-1925

O primeiro centenário do Sonho dos Nove Anos



O Reitor-Mor, Pe. Filipe Rinaldi, o Cardeal D. João Cagliero e o Ministro da Instrução Pública, Pietro Fedele

Em Roma, uma cerimónia no Colégio do Sagrado Coração assinalou os 100 anos do sonho de Dom Bosco. Ilustrações celestes, como lhes chamou o Beato Pe. Filipe Rinaldi.

O Pe. Filipe Rinaldi, Reitor-Mor, escrevia no Boletim Salesiano: “Como sabeis, o nosso Venerável Fundador foi preparado, desde a infância e de um modo maravilhoso, para a futura missão que o aguardava. Estava nos seus 9 anos, mais ou menos, quando o Senhor começou a illuminá-lo com «sonhos» prodigiosos, verdadeiras ilustrações celestes”. [...]

“Turim – Numerosos grupos de peregrinos da Europa ou da America, indo ou voltando de Roma, chegam a Turim para visitar com o mais vivo interesse a Casa-Mãe. [...] Alguns grupos, em geral sacerdotes, vão a Valsalice em devota romaria à tumba de Dom Bosco, outros a Castelnuovo d’Asti visitar a humilde casa onde nasceu”.

“Roma – Commemorando um sonho. O primeiro centenario do sonho de Dom Bosco foi festejado condignamente em Roma, no Collegio Salesiano Sagrado Coração de Jesus. Abrilantaram o acto,

além do Rvmo. Philippe Rinaldi, o Emmo. Card. Cagliero e o Ministro da Instrução Publica, Pietro Fedele”. [...]

E na edição italiana do Boletim Salesiano: “em Itália e no estrangeiro, onde há filhos e amigos de Dom Bosco, foi oportunamente recordado o primeiro «sonho». [...] A mais solene entre todas foi a comemoração que se fez em Roma no dia 30 de abril. «Por um sonho», escrevia o *Corriere d’Italia* no dia 2 de maio, «pela beleza ideal de um sonho, milhares de almas ansiosas e aplaudindo reuniram-se ontem no grande pátio da Obra de Dom Bosco de Roma. [...] Cem anos depois, esse sonho é uma realidade – esplêndido, pulsante, grandioso; – é uma história maravilhosa que já afeta o destino de milhões de criaturas, nas escolas, nas missões, na vida, na oração, na esperança; todas as criaturas que conheceram e continuam a conhecer Dom Bosco»”. •



Em Roma

Na festa em Roma participaram chefes de institutos e numerosos professores de escolas públicas e privadas, personalidades do campo científico e prelados. “Porque é que tantas pessoas, humildes e cultas, em todas as regiões de Itália e além-fronteiras, recordam ainda, com um sentimento de amor, o sonho do pobre pastorinho dos Becchi de Castelnuovo?”, questionou Felice Masera, primeiro presidente da Associação de Antigos Alunos Salesianos de Itália



“Corriere di Torino”

O jornal *Corriere di Torino* publicou: “Não vale a pena medir as obras salesianas se se quiser medir em toda a sua grandeza o homem que deu vida e ardor a estas obras. Precisamos de fazer o paralelo: Valdocco-Becchi. A humilde casa onde o homem nasceu e a vastidão da própria cidade onde o homem morreu. Depois compreenderemos também a razão das outras mil casas salesianas espalhadas pelo mundo”



“União de Professores Dom Bosco”

Para assinalar o centenário, um grupo de 200 professores da “União de Professores Dom Bosco” visitou Castelnuovo d’Asti e a casa onde nasceu Dom Bosco, colocando no local uma placa e uma coroa de flores. Um dos docentes explica o sentido da cerimónia: “Esta placa não é mais do que a primeira pedra de um grande monumento que, por vontade de cem mil professores católicos de todo o mundo, será erguido aqui em memória perpétua do Mestre dos mestres”

DON BOSCO GREEN ALLIANCE CAMBOJA

Lançado programa “Five Thousand Trees”

TEXTO E FOTOGRAFIA DON BOSCO KEP/ANS

O governador da Província de Kep, no Camboja, visitou a Escola Técnica Salesiana “Don Bosco Kep” para o lançamento do programa especial “Five Thousand Trees” (cinco mil árvores), criado pela secção cambojana da rede “Don Bosco Green Alliance”. A cada aluno foram entregues 10 árvores para plantar na sua aldeia. Adicionalmente, professores e alunos ajudaram a plantar 10.000 árvores na Floresta de Mangrove. Kep, uma das províncias mais verdes do Camboja, tem uma população de 50 mil pessoas que se dedicam à agricultura, à pesca e ao turismo. O governo pretende renovar a sua antiga tradição balnear, tornando-a um centro internacional de turismo ecológico. A conservação dos ecossistemas deste território é fundamental para o seu desenvolvimento sustentável, os desafios globais do clima e a luta contra a pobreza e a desigualdade. •



Notícias ambientais



© SALESIANOS SUDÃO DO SUL

“UM ALUNO, UMA ÁRVORE”

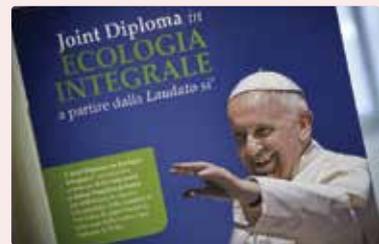
Na Escola Dom Bosco, de Maridi, no Sudão do Sul, os Salesianos criaram uma ação de florestação com diversas espécies de árvores. Cada aluno plantou e ficará responsável por cuidar de uma árvore durante o período de estudos na escola. •



© LAUDATO SI'

VIVER A LAUDATO SI'

A Aliança Europeia *Laudato si'* apresentou estudo realizado na Europa, em 20 países e quase 300 instituições católicas, sobre o impacto da Encíclica nas instituições: 36% respondeu em algumas áreas, 31% substancial e 5% total transformação. •



© UPS

ÚLTIMO AVISO PELO PLANETA

A Universidade Pontifícia Salesiana e a “Partnerships For Change” organizaram debate internacional sobre a crise climática com cientistas, ativistas, religiosos, jovens e líderes indígenas na conclusão do curso de Ecologia Integral. •

O ABRAÇO DO PAI

Confissão

Não é fácil falar e viver hoje a Confissão, porque não é fácil compreender o conceito de pecado. No entanto, é fundamental para o crescimento espiritual de cada um saber o que significa pecar e, mais ainda, o que significa poder confessar os seus pecados a Deus, que é infinitamente bom e misericordioso. De facto, a questão fundamental da Confissão reside nisto: ter consciência de que, por mais que tenhamos cometido grandes ou pequenas faltas, Deus perdoa-nos se nos mostramos verdadeiramente arrependidos. Parece simples e dado por descontado, mas não é. A confissão é sim o reconhecimento dos próprios erros e a declaração de fé de não querer voltar a cometê-los, mas isto não basta: é preciso mostrar que o nosso coração está cheio de arrependimento e de vontade de fazer o bem; é necessário acreditar num futuro de comunhão com Deus para que seja autêntica a nossa conversão e o sacramento possa atuar toda a sua graça. Quando fazemos isto, Deus é o mais orgulhoso e o mais feliz dos Pais! Abraça-nos, conforta-nos, e a nossa vida torna-se de repente ainda mais bela e especial. Quando acreditarmos nisto, não haverá nenhuma dificuldade em pedir perdão, como o filho não tem medo algum de correr para o abraço do pai. •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB FOTOGRAFIA JACOB BENTZINGER/UNSPASH

TESTEMUNHO

«Viver a confissão é, simultaneamente, coragem e recomeço. Coragem para assumir que errei e entregar este arrependimento a Jesus, estando segura que não serei julgada; recomeço, em que me aproximo de novo de Jesus com a intenção de viver a minha vida tomando-O como exemplo». Matilde Barata



À PROCURA DE RESPOSTAS

No caminho, encontrei-Te

TEXTO CAROLINA BERLIM FOTOGRAFIA PEDRO MESTRE/WYDDONBOSCO23

Sempre que me perguntam onde estive na Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, a resposta é sempre longa. Ora estive a apresentar um musical sobre a vida de D. Bosco para o Festival da Juventude, ora estive como peregrina, ora estive como responsável do meu grupo de jovens paroquial. Foi uma experiência muito movimentada onde pude “petiscar” de vários mundos. O meu dia-a-dia consistia em passar as manhãs a explorar sozinha para onde o vento me levasse como peregrina. Sempre que dava, juntava-me ao meu grupo de jovens, com quem depois passei todo o tempo quando terminado o Festival da Juventude. Por volta das 17 horas, começava a encaminhar-me para o Casino de Lisboa, para me preparar para a apresentação do musical D. Bosco, que tinha sempre uma sessão ao final da tarde. Foram dias exaustivos, mas muito felizes. No meio desta correria, o Senhor falou

muito comigo. Era como se me desse a experimentar de uma forma muito intensa tudo aquilo que me fazia feliz numa só semana – o teatro, os amigos, o cuidar dos jovens de Carcavelos, a sensação de viajar (uma vez que não dormi em casa). Durante a JMJ, passei duas manhãs na Feira Vocacional, procurando medrosamente respostas nas quais já pensava há uns meses. “Fala com Ele como se fosses beber um café com um amigo, e eventualmente a balança vai começar a pesar mais de um lado ou de outro”, disse-me um padre americano. Isto fez-me entender algo que tem sido fundamental: As respostas grandes ao Amor passam por passos pequenos, por fazer-Lhe uso do que gostamos e somos bons a fazer, por gestos e conversas naturais do dia-a-dia até com quem menos se espera. Tal como cantavam na grande vigília, “No caminho, encontrei-Te”. •



**“Voltei então
o olhar e eis
que, em vez de
animais ferozes,
apareceram outros
tantos mansos
cordeiros que,
todos a saltitar,
corriam ao redor
como para fazer
festa àquele
homem e àquela
senhora.**



ATOR VICENTE PAMPULIM
FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO
DIREÇÃO ARTÍSTICA ANA MORAIS

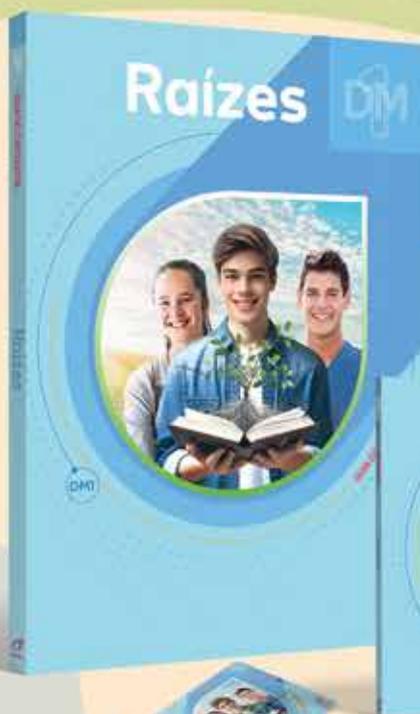
Percurso . AM3

Viver os Sacramentos - 7º ano



Percurso . AM4

Viver em Cristo - 8º ano



Percurso . DM1

Raizes - 9º ano

Para cada ano propomos:

- **Guia do Catequista**
- **Livro do Catequizando**
- **Pasta de Apoio**
- **Pen Multimédia.**

Mais informações e encomendas:

Telf: 225 365 750* | encomendas@editora.salesianos.pt | www.editora.salesianos.pt

* Custo de uma chamada para a rede fixa nacional